APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

FORMAÇÃO CLÍNICA EM LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL UNIVERSITÁRIA

Bruna Almeida De Castro (bruna.castro129r@gmail.com)

Emily Lopes Maciel (moemilyda@gmail.com)

Beatriz Miyata Teixeira (btzmiyata@gmail.com)

Felippe Lisboa Marins Gonzales Del Bosco (felippedelbosco@gmail.com)

Arthur Antunes Santos Alexandre (arthur.alexandre91@gmail.com)

Ana Cristina Barros Da Cunha (acbcunha@yahoo.com.br)

A crescente demanda de estudantes universitários por serviços de saúde mental evidencia a necessidade de dispositivos clínicos que articulem cuidado, formação e fundamentação teórica consistente. Nesse contexto, o presente trabalho objetiva apresentar e refletir sobre a experiência de uma equipe de estágio clínico vinculada ao Instituto de Psicologia da UFRJ, no Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico (CASA). O relato de experiência articula práticas de cuidado psicológico aos fundamentos da Logoterapia e Análise

Existencial (LAE), a partir das vivências clínicas, supervisões e discussões teórico-práticas realizadas no contexto do estágio. Busca-se compreender a articulação entre o sofrimento psíquico universitário, o vazio existencial e a fragilização dos sentidos de vida. O serviço oferece diferentes modalidades de atendimento voltadas ao público discente e, antes de desenvolverem sua prática em campo, os estagiários participam de um processo formativo supervisionado, que envolve a capacitação teórico-clínica na abordagem e nas especificidades éticas e técnicas de cada modalidade de atendimento. Os estagiários se responsabilizam pela condução dos atendimentos a partir dos projetos terapêuticos, ferramenta que possui caráter orientativo da prática clínica breve, sensível à singularidade da experiência, à pluralidade de sentidos e à responsabilidade existencial de cada discente atendido. No contexto da psicoterapia breve, observa-se uma intensificação da responsabilidade clínica, o que mobiliza nos estagiários vivências de angústia, ansiedade e questionamentos existenciais. A análise da experiência evidencia que tais vivências não se restringem apenas a dificuldades teóricas e técnicas, mas expressam a implicação do próprio estagiário na construção de sua identidade clínica. Nesse processo, o trabalho em equipe, as trocas entre colegas e o espaço de supervisão configuram-se como fundamentais para a elaboração e o cuidado de cada estagiário com seu próprio desenvolvimento profissional. A experiência no CASA demonstra a potência de uma formação clínica embasada na LAE, favorecendo a construção de práticas psicológicas comprometidas com a singularidade do cuidado e com as demandas contemporâneas de saúde mental no contexto universitário.

Palavras-chave: formação clínica; logoterapia e análise existencial; saúde mental universitária; sentido de vida.